

**OFICINAS DO PROJETO APRENDER BRINCANDO SOBRE SAÚDE: O QUE FICOU NO ENSINO INFANTIL DE INDAIATUBA?**

**TALLERES DEL PROYECTO "APRENDER JUGANDO SOBRE LA SALUD": ¿QUÉ PERMANECIÓ EN LA EDUCACIÓN INFANTIL DE INDAIATUBA?**

**WORKSHOPS FROM THE "PLAYING AND LEARNING ABOUT HEALTH" PROJECT: WHAT PERSISTED IN PRESCHOOL EDUCATION IN INDAIATUBA?**



Flávia Martão FLÓRIO <sup>1</sup>  
e-mail: [flavia.florio@slmandic.edu.br](mailto:flavia.florio@slmandic.edu.br)



Alexia de OLIVEIRA <sup>2</sup>  
e-mail: [leca.de.oliveira@hotmail.com](mailto:leca.de.oliveira@hotmail.com)



Almenara de Souza FONSECA SILVA <sup>3</sup>  
e-mail: [almenara.silva@slmandic.edu.br](mailto:almenara.silva@slmandic.edu.br)

**Como referenciar este artigo:**

FLÓRIO, F. M.; OLIVEIRA, A. de; FONSECA SILVA, A. de S. Oficinas do projeto Aprender brincando sobre saúde: O que ficou no ensino infantil de Indaiatuba? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024099, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19iesp.2.18473>



| Submetido em: 15/09/2023  
| Revisões requeridas em: 31/01/2024  
| Aprovado em: 10/03/2024  
| Publicado em: 06/09/2024

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Faculdade São Leopoldo Mandic (SLM), Campinas – SP – Brasil. Professora do curso de Odontologia, área de Saúde Coletiva.

<sup>2</sup> Faculdade São Leopoldo Mandic (SLM), Campinas – SP – Brasil. Egressa do curso de graduação em Odontologia.

<sup>3</sup> Faculdade São Leopoldo Mandic (SLM), Campinas – SP – Brasil. Professora do curso de Odontologia, área de Clínica Integrada.

**RESUMO:** O presente estudo buscou avaliar o efeito tardio de oficinas do projeto Aprender brincando sobre saúde na rotina de trabalho das Equipes de Saúde Bucal (ESB) nas escolas de Indaiatuba (SP/Brasil). Participaram das oficinas (2017) educadores da rede municipal. Em 2020, formulários foram entregues às 80 ESB responsáveis por cada escola municipal, para avaliar de forma cega ao objetivo as ações realizadas na rotina da escola voltadas aos temas trabalhados nas oficinas. Após coleta dos dados, formou-se 2 grupos: GO (participantes das oficinas; n=24) e GNO (não participantes; n=56). Todas as ações tiveram notas maiores para o GO e em especial, a "parceria da escola com a ESB" (p=0,0031), a "compreensão quanto às orientações transmitidas pela ESB" (p=0,0186) e "preocupação com a quantidade de pasta colocada na escova" (p=0,0326). Os conteúdos e valores trabalhados nas oficinas foram identificados pelos membros da ESB na rotina das escolas com educadores que participaram das oficinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde Bucal. Materiais de Ensino. Professores Escolares. Higiene Bucal.

**RESUMEN:** El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el impacto de los talleres del proyecto "Aprender Jugando sobre la Salud" en la rutina laboral de los equipos de salud bucal (ESB) en las escuelas de Indaiatuba (SP/Brasil). Educadores de la red municipal participaron en los talleres (2017). En 2020, se distribuyeron cuestionarios a los 80 ESB responsables de cada escuela municipal para evaluar de manera ciega las acciones relacionadas con los temas de los talleres en la rutina escolar. Se crearon dos grupos: GO (participantes; n=24) y GNO (no participantes; n=56). Todas las acciones obtuvieron puntuaciones más altas en el grupo GO, especialmente en "colaboración entre la escuela y el ESB" (p=0,0031), "comprensión de las orientaciones proporcionadas por el ESB" (p=0,0186) y "preocupación por la cantidad de pasta dental aplicada al cepillo" (p=0,0326). Los contenidos y valores abordados en los talleres fueron identificados por los miembros de la ESB durante sus actividades rutinarias en las escuelas con los educadores que participaron en los talleres.

**PALABRAS CLAVE:** Educación en Salud Dental. Materiales de Enseñanza. Maestros. Higiene Bucal.

**ABSTRACT:** The present study aimed to evaluate the impact of workshops from the "Playing and learning about health" Project on the work routine of oral health teams (OHT) in schools of Indaiatuba (SP/Brazil). Educators from the municipal schools participated in the workshops (2017). In 2020, questionnaires were distributed to the 80 OHT responsible for each municipal school to blindly evaluate the actions carried out in the school routine related to the topics addressed in the workshops. After data collection, two groups were formed: GO (workshop participants; n=24) and GNO (non-participants; n=56). All actions received higher scores in the GO group, particularly in "school partnership with the OHT" (p=0.0031), "understanding of the guidance provided by the OHT" (p=0.0186), and "concern regarding the amount of toothpaste applied to the toothbrush" (p=0.0326). The content and values addressed in the workshops were identified by the OHT during their routine activities in schools with educators who participated in the workshops.

**KEYWORDS:** Health Education, Dental. Teaching Materials. School Teachers. Oral Hygiene.

## Introdução

A instituição escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de medidas educativas voltadas para a promoção da saúde (Arcieri *et al.*, 2013; Barros *et al.*, 2017; Nery *et al.*, 2022). Considerando que as crianças passam a maior parte do tempo na escola durante a fase inicial da vida, é essencial que as competências em saúde sejam abordadas desde cedo nesse ambiente (Mosquera *et al.*, 2022).

Dentre os temas transversais, a saúde foi proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, devendo compor os conteúdos a serem ensinados no Ciclo I do Ensino Fundamental (Brasil, 1997a; Brasil, 1997b). Aparece também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (Brasil, 2013), em que se considera a inseparabilidade das dimensões do educar e do cuidar devendo ser enfatizado nas propostas pedagógicas, desde o ensino infantil, o desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares.

Mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), enfatizou-se dentre os direitos de aprendizagem na Educação Infantil a necessidade da criança se conhecer e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em contexto familiar e comunitário. Ainda reforçou-se que a experiência de cuidado é um direito de aprendizagem e as experiências práticas desses cuidados, tanto corporais como bucais, são muito importantes para esse público-alvo, devendo haver uma intencionalidade educativa para tanto.

No contexto da saúde bucal, o ambiente escolar vem sendo pouco aproveitado, já que os educadores, embora demonstrem comprometimento e responsabilidade em relação à saúde bucal de seus alunos, relatam a necessidade de capacitação para abordar com segurança este tema (Kwan *et al.*, 2005; Franchin *et al.*, 2006; Madureira; Vinha, 2019). Isso evidencia a necessidade de ações direcionadas aos professores, uma vez que a abordagem segura sobre saúde nas escolas é uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre os setores da saúde e da educação (Pereira; Zanin; Flório, 2024).

Com a finalidade de capacitar os educadores e facilitar o acesso à informação, o MEC disponibilizou, em seu site, quatorze arquivos contendo materiais para atualização nas áreas de conhecimento e temas transversais contemplados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, dentro os quais encontravam-se o volume 9.1, correspondente ao Meio Ambiente e o volume 9.2, relativo à Saúde. Embora estivessem explícitas as informações sobre alimentação saudável e medidas práticas de autocuidado para a higiene corporal, incluindo a higiene bucal, não havia

detalhamentos sobre como atender a essas orientações, inexistindo inclusive nas publicações disponibilizadas mais recentemente.

Neste contexto, mediante parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba (SP), foram ofertadas no segundo semestre letivo de 2017 duas oficinas do projeto *Aprender brincando sobre saúde – saúde bucal com sustentabilidade para crianças* (ABSS). O objetivo das oficinas foi o de empoderar os educadores de ensino infantil quanto as práticas da promoção de saúde bucal de forma lúdica, dinâmica e sustentável, propiciando a integração das áreas da saúde e da educação. As oficinas basearam-se nos conceitos apresentados no livro de mesmo nome (Flório, Fonseca-Silva, 2017) e estudo que avaliou os resultados imediatos destas oficinas mostraram que elas foram efetivas para desmistificar práticas e os participantes apropriaram-se de condutas consagradas, viabilizando a efetividade, no ambiente escolar, de ações de saúde bucal com o uso de materiais lúdicos, sustentáveis e de amplo acesso (Flório *et al.*, 2018).

Faz-se importante verificar a eficácia e a longevidade dos conceitos abordados nestas oficinas, no sentido de terem propiciado uma aproximação entre os atores da educação e da saúde, seja no fortalecimento de uma parceria que melhore as relações humanas, seja pela realização rotineira de ações na escola que reverberem na saúde das crianças. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto indireto e de longo prazo das oficinas do ABSS na rotina de trabalho das Equipes de Saúde Bucal (ESB) responsáveis pelas escolas do município.

## Metodologia

O estudo do tipo observacional de natureza quantitativa e analítica foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE: 19340319.8.0000.5374) tendo sido conduzido de acordo com os preceitos determinados pela resolução 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## O projeto “Aprender brincando sobre saúde” (ABSS)

A origem do projeto está relacionada à necessidade de abordar a saúde como um tema transversal na educação básica, reconhecendo-a como uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre os setores da saúde e educação. Nesse contexto, foi publicado um livro do projeto em que são apresentados conceitos sobre saúde bucal, além de estratégias lúdicas, dinâmicas e sustentáveis para que o educador possa ser protagonista em ações de promoção de

saúde bucal realizadas na rotina escolar (Flório, Fonseca-Silva, 2017). Os ecojogos e ecoobjetos propostos permitem a interação de temas relacionados à saúde, como as principais doenças bucais da infância, dieta saudável e higiene bucal com temas relacionados ao meio ambiente, como o princípio dos 5Rs da sustentabilidade (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar) e o consumo consciente da água.

Desde a publicação do livro, oficinas vêm sendo organizadas no sentido de instrumentalizar os profissionais da educação com os conceitos básicos de promoção de saúde bucal de forma que possam exercer de forma independente sua função de cuidar e educar incluindo a saúde bucal em seu repertório. Dentre os objetivos das oficinas estão a valorização da saúde bucal no contexto da saúde geral, o reconhecimento da importância do ambiente escolar e de seus atores nas práticas em saúde, além de atividades para a criação e confecção de ecoobjetos e ecojogos voltados para o estímulo da prática de autocuidado em saúde bucal.

Indaiatuba foi o primeiro município parceiro e as inscrições para as duas oficinas ministradas no segundo semestre de 2017, voluntárias e gratuitas, foram disponibilizadas publicamente no site da prefeitura municipal, via Núcleo de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação. Cada uma das oficinas contou com 20 horas-aula sendo 9 teóricas presenciais e 11 práticas realizadas em campo e com interação via WhatsApp. No total, 115 educadores de 38 escolas de Indaiatuba concluíram as oficinas.

### **Saúde bucal no ambiente escolar e percepção da equipe**

O programa “Boquinha Encantada” estabelece uma parceria entre a secretaria de Saúde e a secretaria de Educação do município com vistas a atuar na saúde bucal dos estudantes inseridos na rede municipal de educação básica (infantil, fundamental e creches conveniadas). Os cirurgiões dentistas do programa realizam, uma vez ao ano, exames clínicos nos escolares para classificação do risco da cárie, encaminham para a unidade de saúde aqueles que necessitam de tratamento curativo, distribuem insumos para a realização da escovação dentária nas escolas (escovas e cremes dentais). Mensalmente, cada escola recebe a visita de um profissional da equipe de saúde bucal (ESB) responsável pelo território em que a escola se situa, para manutenção do vínculo e realização das ações educativas e de conscientização no que diz respeito à saúde bucal e hábitos saudáveis.

A cirurgiã dentista responsável pelo Boquinha Encantada disponibilizou uma lista das escolas e dos membros das 80 ESB responsáveis por cada uma delas. Após contato presencial e convite para participação, todas as ESB aceitaram participar do estudo. Distribuiu-se

pessoalmente os questionários da pesquisa e orientou-se que os membros de cada uma das ESBs deveriam discutir suas percepções quanto aos parâmetros avaliados e com base no consenso da equipe, um representante de cada ESB respondeu ao questionário e o devolveu ao pesquisador em um prazo de 15 dias.

O questionário buscou avaliar a percepção das equipes quanto às ações e condutas em saúde bucal adotadas pelos educadores na rotina escolar. Com base em uma escala de 0 a 10, foram dadas notas aos seguintes aspectos: parceria da escola com a equipe de saúde bucal; compreensão dos educadores quanto as orientações em saúde bucal transmitidas pela ESB; respeito na rotina da escola em relação as orientações em saúde bucal transmitidas pela ESB; preocupação por parte dos educadores quanto a quantidade de pasta a ser colocada na escova e quanto ao uso de água durante a escovação.

Nesta fase da pesquisa, nem os pesquisadores nem os respondentes sabiam quais das escolas contavam com professores que haviam participado das oficinas do ABSS que foram realizadas em 2017.

Após o recolhimento das fichas de avaliação preenchidas e com base nas listas de presença e nos dados coletados durante as oficinas, organizou-se os grupos de estudo considerando:

- Grupo Oficina (GO): escolas com educadores que participaram e concluíram alguma das duas oficinas do projeto (70%; n=56).
- Grupo não Oficina (GNO): escolas com educadores que não participaram das oficinas ofertadas (30%; n=24).

### **Análise dos resultados**

Os resultados foram apurados e quantificados em frequências absolutas e relativas. Inicialmente, foi realizada análise exploratória dos dados. Para as variáveis que os dados não atendiam as pressuposições da Análise de Variância (parceria da escola com a equipe de saúde bucal; preocupação por parte dos educadores quanto a quantidade de pasta a ser colocada na escova e preocupação por parte dos educadores quanto ao uso de água durante a escovação) foi utilizado o teste de Mann Whitney comparando os dois grupos do estudo. Para as demais (compreensão dos educadores quanto as orientações em saúde bucal transmitidas; respeito na rotina da escola em relação as orientações em saúde bucal transmitidas), utilizou-se o teste t de

Student. O programa estatístico Bioestat 5.0 foi utilizado e o nível de significância adotado foi de 5%.

## Resultados

A tabela 1 apresenta os dados de avaliação das ESB participantes sobre as escolas de sua responsabilidade, considerando-se uma escala de 0 a 10, sendo que quanto maior a avaliação, maior a concordância do respondente e de sua equipe em relação aos parâmetros avaliados. Nota-se que, numericamente, para todos os parâmetros avaliados, as notas foram maiores para o grupo GO, havendo diferença significativa considerando os aspectos: parceria da escola com a equipe de saúde bucal; compreensão dos educadores quanto as orientações em saúde bucal transmitidas e preocupação por parte dos educadores quanto a quantidade de pasta a ser colocada na escova.

**Tabela 1** – Avaliação da ESB sobre as escolas municipais de seus territórios. (Indaiatuba, março de 2020).

Variáveis	GO			GNO			p-valor
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	
Parceria da escola com a equipe de saúde bucal	9,57	1,04	10,0A	8,69	1,67	10B	0,0331
Compreensão dos educadores quanto as orientações em saúde bucal por você transmitidas	9,35A	1,50	10,0	8,33B	1,77	8,00	0,0186
Respeito na rotina da escola em relação as orientações em saúde bucal por você transmitidas	8,96A	2,27	10,0	7,96A	2,30	8,00	0,0865
Responsabilidade da escola quanto à saúde bucal das crianças	8,87	2,01	10,0	8,15	1,96	8,50	0,1525
Preocupação por parte dos educadores quanto a quantidade de pasta a ser colocada na escova	8,87	1,66	9,0A	6,87	3,51	8,00B	0,0326
Preocupação por parte dos educadores quanto ao uso de água durante a escovação	9,09	2,31	10,0A	8,06	2,53	8,50A	0,1013

Médias seguidas por letras distintas na horizontal diferem entre si pelo teste t de Student ( $p < 0,05$ ).

Medianas seguidas por letras distintas na horizontal diferem entre si pelo teste Mann Whitney ( $p < 0,05$ ).

Fonte: Elaboração dos autores.

## Discussão

Os parâmetros avaliados no estudo obtiveram maiores notas das ESB que eram responsáveis pelas escolas que tiveram participantes nas oficinas do projeto ABSS.

No Brasil, desde a década de 1950, as escolas foram importantes cenários para a prática de saúde bucal, devido ao Sistema Incremental, que prevaleceu como modelo assistencial em saúde bucal no país por mais de 40 anos (Nickel; Lima; Silva, 2008). Com a criação do SUS em 1988, pela Constituição Federal Brasileira, estabeleceu-se a universalidade da atenção à saúde e políticas específicas para os alunos foram implementadas, incluindo o Programa Saúde na Escola (PSE), que reforçou a escola como um ambiente de promoção de saúde. Por meio do PSE, são planejadas ações de prevenção, promoção e atendimento à saúde, elaboradas pela secretaria de saúde ou pelos diretores das escolas, considerando a condição social e escolar, além da saúde bucal (Carvalho; Zanin; Flório, 2020). No PSE, embora haja colaboração entre diferentes setores, os profissionais de saúde desempenham um papel central nas atividades realizadas nas escolas (Farias *et al.*, 2016), o que contrasta com a abordagem do ABSS, que enfatiza o papel do educador como protagonista nas em saúde.

A maioria das crianças tem acesso a orientações sobre saúde bucal nas escolas públicas, como é o caso de Indaiatuba, que possui um núcleo de educação em saúde e implementa o programa "Boquinha Encantada". No entanto, ter acesso à informação apenas quando os profissionais de saúde visitam a escola pode não ser suficiente para influenciar os hábitos e a rotina de saúde bucal. Nesse sentido, o papel dos educadores é fundamental devido ao contato diário com as crianças (Mosquera *et al.*, 2022). Vale ressaltar que cerca de um quinto das Unidades Básicas de Saúde no Brasil não oferece atendimento odontológico para crianças na primeira infância (de zero a seis anos de idade) (Essvein *et al.*, 2019). Isso reforça a importância dos educadores na promoção de hábitos saudáveis desde cedo na escola. Incentivar programas educativos de saúde bucal com a participação de educadores da rede pública motiva os alunos a adotarem um estilo de vida mais saudável (Carvalho *et al.*, 2013). A parceria proposta entre educadores, monitores e equipes de saúde bucal possui um grande potencial, criando sinergias positivas entre saúde e educação, e é a base do projeto ABSS (Flório; Fonseca-Silva, 2017; Flório *et al.*, 2018).

O papel dos educadores é fundamental para a formação de cidadãos e para a educação em saúde já que existe a necessidade de “sedimentar” o conhecimento reforçando as informações (Santos; Rodrigues; Garcia, 2002) e a escola é um espaço estratégico para o



estímulo e o desenvolvimento de habilidades, comportamentos e estilos de vida mais saudáveis (Honkala, 2014; Busch *et al.*, 2017). Nos primeiros anos de vida escolar, as crianças se encontram num período de novas descobertas e aprendizagem, o que valoriza a importância dos professores, por exemplo, em viabilizar e acompanhar a higienização bucal logo após o horário de lanche na escola, de forma lúdica e educativa. Neste sentido, o presente estudo mostrou que a ESB sente-se mais acolhida e valorizada em escolas GO, já que os itens que denotam a parceria estabelecida e a compreensão dos conceitos abordados foram melhor avaliados.

A título de curiosidade, no período em que as oficinas foram realizadas (2017), a prefeitura havia decidido por destinar às escolas dentifrícios (cremes dentais) sem flúor e a explicação que foi dada à época era que essa decisão foi tomada devido à resistência dos educadores quanto às orientações da ESB sobre a quantidade adequada de pasta dental a ser utilizada pelas crianças. Eles acreditavam erroneamente que a orientação de utilizar pouca quantidade de pasta nas escovas das crianças do ensino infantil tinha como único objetivo ‘economizar recursos da prefeitura’ e não beneficiá-las e, por isso, resistiam em seguir as recomendações da equipe. Isso vai de encontro às evidências atualmente disponíveis, que indicam que a escovação regular com creme dental com flúor é a principal intervenção não profissional na prevenção da cárie dentária (Walsh *et al.*, 2019). Além disso, seu uso é recomendado a partir da erupção do primeiro dente, que ocorre aproximadamente aos seis meses de vida (Clark *et al.*, 2014; Fdi General Assembly, 2019). Nesse contexto, nas oficinas realizadas em 2017, buscou-se enfatizar a importância de utilizar a quantidade adequada de creme dental com flúor em crianças (Wright *et al.*, 2014) para maximizar os benefícios na prevenção da cárie, ao mesmo tempo em que se minimiza o risco de fluorose dentária, uma alteração na mineralização dos dentes resultante da ingestão crônica de fluoretos, cuja gravidade está relacionada à dose.

Neste contexto, a melhor avaliação no GO quanto a “preocupação por parte dos educadores quanto a quantidade de pasta a ser colocada na escova” pode estar relacionada à ênfase dada à temática nas oficinas. Quando discutiu-se o mecanismo de ação do flúor na dinâmica da cárie dentária, os participantes das oficinas demonstraram grande preocupação com a decisão do município em deixar de fornecer dentifrícios com flúor nas escolas. Para consolidar o hábito da escovação na escola e levar flúor à cavidade bucal, a realização da escovação supervisionada indireta com dentifrício fluoretado é viável e necessária e, organizada diária ou semanalmente, deve contar com a efetiva atuação e protagonismo do educador (Brasil, 2009). O consenso para o ensino infantil é pela utilização de um creme dental com concentração

convencional de fluoreto (entre 1000 e 1500 µg/g) e em pequena quantidade (0,1 a 0,3g) (Ellwood; Cury, 2009; Cury; Tenuta, 2014), além da necessidade de um responsável dispensar o dentífrico na escova e estimular a expectoração ao final da escovação (Polk *et al.*, 2014)

A supervisão da escovação tanto em relação à quantidade de dentífrico usado como no enxague após a escovação deve ser responsabilidade do adulto, especialmente no ensino infantil, pois é o período em que as coroas dentárias dos dentes permanentes estão em fase de mineralização (Evans; Darvell, 1995) e expostas portanto à ocorrência da fluorose. Como agravante, é nessa fase que as crianças deglutem grande parte do dentífrico durante a escovação dos dentes, pela dificuldade para expectorá-lo (Lima; Cury, 2001; Paiva; Lima; Cury, 2003; Lima-Arsati *et al.*, 2018). A ingestão diária do dentífrico pode levar à fluorose dentária na dentição permanente (Oliveira *et al.*, 2007) e quando se enfatiza a questão da supervisão das crianças durante a escovação, associa-se essa medida ao fato de que crianças pequenas não apresentam capacidade de cuspir todo o dentífrico pela maior dificuldade em controlar a deglutição (Jagher *et al.*, 2016), resultando na ingestão de 30% a 63,2% do produto durante a escovação (Zohoori *et al.*, 2012). A recomendação de um responsável dispensar o dentífrico na escova é uma medida preventiva que visa evitar o risco de fluorose dental (Polk *et al.*, 2014).

Abordando esta temática e com o objetivo de orientar o leigo sobre o uso seguro de dentífrico fluoretado por crianças, material educativo em formato de história em quadrinhos foi validado (Flório *et al.*, 2023) e mostrou-se eficiente para qualificar os profissionais de educação como agentes multiplicadores da promoção da saúde bucal seja pela melhora no conhecimento sobre a fluorose dentária, seja por proporcionar oportunidades para a redução na quantidade de creme dental fluoretado utilizada nas escovas de dentes dos escolares (Perez, 2022).

Outro aspecto abordado nas oficinas foi o uso racional de água durante a escovação. Estudo prévio realizado por Flório *et al.* (2020) comprovou que a implementação da escovação diária na rotina escolar, dentro de um contexto educativo lúdico e sustentável em saúde, não causa impacto negativo no consumo de água. A avaliação desse critério por parte das ESB foi extremamente positiva e não apresentou diferenças significativas entre os grupos, indicando que essa temática é valorizada pelos educadores do município.

O presente estudo apresenta algumas limitações que precisam ser consideradas. Primeiramente, não foram mensuradas outras variáveis que poderiam ter influenciado nas respostas dos participantes ao questionário aplicado. Além disso, existe a possibilidade de que apenas os educadores interessados na temática tenham se inscrito nas oficinas, o que pode ter

gerado um viés ao estudo. No entanto, é importante ressaltar que todas as escolas participam do programa municipal Boquinha Encantada, garantindo a padronização das informações sobre saúde bucal e, no contexto das limitações apontadas, a ESB havia enfrentado, de forma geral, dificuldades nas escolas do município quanto à aceitação de suas orientações antes das oficinas e que após elas, a decisão do uso de creme dental não fluoretado foi revogada. Compreendemos que os conteúdos e valores abordados nas oficinas do ABSS foram incorporados à rotina escolar, beneficiando indiretamente as crianças por meio dessa estratégia educacional com os educadores. Existe uma percepção de que ocorreram mudanças positivas no ambiente escolar, o que justifica a continuidade das oficinas com foco na educação infantil.

### Considerações finais

A promoção da saúde bucal nas escolas desempenha um papel importante na formação de hábitos saudáveis desde a infância, e os educadores têm um papel fundamental nesse processo, uma vez que essa responsabilidade não deve ser atribuída exclusivamente às equipes de saúde bucal. Neste contexto, os conteúdos e valores trabalhados nas oficinas do ABSS mostraram-se integrados à rotina escolar, justificando a continuidade dessas atividades, especialmente com enfoque na educação infantil. Ao colaborar estreitamente com as equipes de saúde bucal, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente escolar que promova ativamente a saúde.

### REFERÊNCIAS

ARCIERI, R. M.; ROVIDA, T. A. S.; LIMA, D. P.; GARBIN, A. J. I.; SALIBAS, C. A. S. Análise do conhecimento de professores de Educação Infantil sobre saúde bucal. **Educar em Revista**. n. 47, p. 301-314, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602013000100016>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BARROS, V. de A.; COSTA, S. M.; ZANIN, L.; FLÓRIO, F. M. Evaluation of an educational activity in the oral health of students. **International journal of dental hygiene**. v. 15, n. 1. p. 23-29, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/idh.12152>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.** Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC - **Apresentação.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 mar. 2022.

BUSCH, V.; LANINGA-WIJNEN, L.; SCHRIJVERS, A. J. P., DE LEEUW, J. R. J. Associations of health behaviors, school performance and psychosocial problems in adolescents in The Netherlands. **Health promotion international**, v. 32, n. 2, p. 280-291, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/dav058>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CARVALHO, T. H. L.; PINHEIRO, N. M. S.; DOS SANTOS, J. M. A.; COSTA, L. E. D.; QUEIROZ, F. S.; NÓBREGA, C. B. C. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, n. 6, p. 426-431, 2013.

CARVALHO, K. N. de; ZANIN, L.; FLÓRIO, F. M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2325, 2020.

CLARK, M. B.; KEELS, M. A.; SLAYTON, R. L. SECTION ON ORAL HEALTH. “Fluoride use in caries prevention in the primary care setting.” **Pediatrics**, v. 134, n. 3, p. 626-33, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2014-1699>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CURY, J. A.; TENUTA, L. M. A. Evidence-based recommendation on toothpaste use. **Brazilian Oral Research**, v. 28, n. spe, p. 1-7, 2014.

ELLWOOD, R. P.; CURY, J. A. How much toothpaste should a child under the age of 6 years use? **European archives of paediatric dentistry**, v. 10, n. 3, p. 168-74, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF03262679>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ESSVEIN, G.; BAUMGARTEN, A.; RECH, R. S.; HILGERT, J. B.; NEVES, M. Dental care for early childhood in Brazil: from the public policy to evidence. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n.15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000540>. Acesso em: 23 mar. 2022.

EVANS, R. W.; DARVELL, B. W. Refining the estimate of the critical period for susceptibility to enamel fluorosis in human maxillary central incisors. **Journal of public**

**health dentistry**, v. 55, n. 4, p. 238-49, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1752-7325.1995.tb02376.x>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FARIAS, I. C. V.; SÁ, R. M. P. F.; FIGUEIREDO, N.; MENEZES FILHO, A. Análise da intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 261-267, 2016.

FDI GENERAL ASSEMBLY. Promoting oral health through fluoride toothpaste: adopted by the FDI General Assembly: 7 September 2018, Buenos Aires, Argentina Original version adopted by the FDI General Assembly: November 2000, Paris, France. **International dental journal** v. 69, n. 1, p. 17-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/idj.12469>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FLÓRIO, F. M.; FONSECA-SILVA, A. de S. (org.). **Aprender brincando sobre saúde - Saúde bucal com sustentabilidade para crianças**. 1. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2017. v. 1000. 218p.

FLÓRIO, F. M.; PEREIRA, G. S.; OLIVEIRA, A. M. G.; ZANIN, L.; FONSECA-SILVA, A. de S. Juntos somos mais fortes: oficinas do projeto 'Aprender brincando sobre saúde' e a interface com a educação básica. *In: Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisas Odontológicas. Brazilian Oral Research*. n. 32. p. 47-47, 2018.

FLÓRIO, F. M.; KLEE L. dos S.; BRANDÃO RAMOS A. P.; AMBROSANO, G. M. B.; FONSECA-SILVA, A. de S. "Use of Water by Schoolchildren: Impact of Indirectly Supervised Daily Toothbrushing-A Pilot Study." **International journal of clinical pediatric dentistry**, v. 13, n. 5, p. 513-517, 2020.

FLÓRIO, F. M.; RACHED, E. A.; VICTORELLI, G.; SILVA, A. S. F.; ARSATI, Y. B. O. L. Development and validation of an educational comic book for guidance on the safe use of fluoride toothpaste by children. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 23, n. e220060, 2023.

FRANCHIN, V.; BASTING, R. T.; MUSSI, A. D. A.; FLÓRIO, F. M. A importância do professor como agente multiplicador de saúde bucal. **Revista da ABENO**, v. 6, n. 2, p. 102-108, 2006.

HONKALA, S. World Health Organization approaches for surveys of health behaviour among schoolchildren and for health-promoting schools. **Medical principles and practice: international journal of the Kuwait University**, Health Science Centre, p. 24-31, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000354172>. Acesso em: 22 mar. 2022.

JAGHER, A. C.; RIPPLINGER, T.; SANTOS PINTO, G.; SCHARDOSIM, L. R. Avaliação da utilização de dentifício fluoretado em crianças. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**. v. 21, n. 1, p. 37-42, 2016.

KWAN, S. Y.; PETERSEN, P. E; PINE, C. M.; BORUTTA, A. Health-promoting schools: an opportunity for oral health promotion. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 83, n. 9, p. 677-685, 2005.

LIMA, Y. B.; CURY, J. A. [Fluoride intake by children from water and dentifrice]. **Revista de saúde pública**, v. 35, n. 6, p. 576-81, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102001000600012>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LIMA-ARSATI, Y. B. O.; GOMES, A. R. L. F.; SANTOS, H. K. A.; ARSATI, F.; OLIVEIRA, M. C.; FREITAS, V. S. Exposure to fluoride of children during the critical age for dental fluorosis, in the semiarid region of Brazil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1045-1054, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.07952016>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MADUREIRA, L. A. A.; VINHA, M. L. Professores e suas percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 15, p. 80-97, 2019.

MOSQUERA, J. A.; CERÓN CASTAÑO, D. L.; CUELLAR PAPAMIJA, L. F.; AMÓRTEGUI CEDEÑO, E. F. Concepções de educação para a saúde de professores de ciência do sul da Colômbia. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 117, p. 50–62, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.117.12977>. Acesso em: 30 mar. 2022.

NERY, N. G.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. C. M. Educational quality and oral health promotion in Brazilian schools: a multilevel analysis of national data. **Brazilian Oral Research**, v. 14, n. 36, e040, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2022.vol36.0040>. Acesso em: 30 mar. 2022.

NICKEL, D. A.; LIMA, F. G.; SILVA, B. B. Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, n. 2, p. 241-6, 2008.

OLIVEIRA, M. J.; PAIVA, S. M., MARTINS, L. H.; RAMOS-JORGE M. L.; LIMA, Y. B. O.; CURY, J. A. Fluoride intake by children at risk for the development of dental fluorosis: comparison of regular dentifrices and flavoured dentifrices for children. **Caries research**, v. 41, n. 6, p. 460–466, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000107933>.

PAIVA, S. M.; LIMA, Y. B.; CURY, J. A. Fluoride intake by Brazilian children from two communities with fluoridated water. **Community dentistry and oral epidemiology**, v. 31, n. 3, p. 184-91, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1034/j.1600-0528.2003.00035.x>. Acesso em: 30 mar. 2022.

POLK, D. E.; LEVY, S. R.; KOERBER, A.; GENG, M.; FLAY, B. R. Frequency of daily tooth brushing: predictors of change in 9- to 11-year old US children. **Community dental health** v. 31, n. 3, p. 136-40, 2014.

PEREIRA, G. S.; ZANIN, L.; FLÓRIO, F. M. Professores do ensino infantil de Santos: o que sabem sobre a saúde bucal? **Revista Contexto & Educação**. 2024.

PEREZ, H. C. de S. Avaliação do efeito de uma abordagem educativa no conhecimento e as práticas de escovação supervisionada indireta de educadores do ensino infantil. Orientadora: Flávia Martão Flório. 2022. 62 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, 2022.

SANTOS, P. A.; RODRIGUES, J. D. A.; GARCIA, P. N. S. Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 31, n. 2, p. 205-214, 2002.

WALSH, T.; WORTHINGTON, H. V.; GLENNY, A-M; MARINHO, V. C.; JERONCIC, A. Fluoride toothpastes of different concentrations for preventing dental caries. **Cochrane Database Syst Rev**, 2019, v. 3, n. 3, Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD007868.pub3>. Acesso em: 30 mar. 2022.

WRIGHT, J. T.; HANSON, N.; RISTIC, H.; WHALL, C. W.; ESTRICH, C. G.; ZENTZ, R. R. Fluoride toothpaste efficacy and safety in children younger than 6 years: a systematic review. **J Am Dent Assoc**, v. 145, n. 2, p. 182-9, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14219/jada.2013.37>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ZOHOORI, F. V.; DUCKWORTH, R. M.; OMID, N.; O'HARE, W. T., MAGUIRE, A. "Fluoridated toothpaste: usage and ingestion of fluoride by 4- to 6-yr-old children in England." **European journal of oral sciences**, v. 120, n. 5, p. 415-21. 2012. DOI:10.1111/j.1600-0722.2012.00984.x.

---

**Reconhecimentos:** À Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba por abrir as portas ao projeto ABSS e à Cirurgiã dentista, Andréa Bernardinetti Müller Haas, responsável pelo programa Boquinha Encantada, pela parceria e dedicação.

**Financiamento:** Financiamento próprio.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic (CAAE: 19340319.8.0000.5374) e foi conduzido de acordo com os preceitos determinados pela resolução 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis e podem ser solicitados à autora correspondente.

**Contribuições dos autores:** FMF e ASFS idealizaram o estudo; AO conduziu o estudo, tabulou os dados e realizou a redação preliminar do manuscrito; FMF e ASFS realizaram a revisão final e crítica do manuscrito.

---

**Processamento e editoração:** Editora Ibero-Americana de Educação.  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

